

Boletim de Ética

Edição nº 58 - Fevereiro de 2026

Fevereiro Roxo e Laranja: Ética do Cuidado, da Visibilidade e da Solidariedade

No segundo mês do ano, as cores roxo e laranja ganham destaque em campanhas nacionais de conscientização. Mais do que uma mudança de paleta visual, elas representam um chamado ético à sociedade: o dever de enxergar, acolher e agir diante do sofrimento alheio, especialmente quando esse sofrimento é invisível, crônico ou estigmatizado.

O **Fevereiro Roxo** alerta para três condições complexas:

- **Lúpus Eritematoso Sistêmico** — uma doença autoimune que pode comprometer múltiplos órgãos, frequentemente acometendo mulheres jovens e gerando incompreensão e preconceito por seus sintomas flutuantes e “invisíveis”;

- **Fibromialgia** — caracterizada por dor crônica generalizada, fadiga extrema e distúrbios do sono, muitas vezes desacreditada como “frescura” ou problema psicológico, o que agrava o isolamento do paciente;

- **Doença de Alzheimer** — uma condição neurodegenerativa progressiva que rouba memórias, autonomia e, com frequência, a própria identidade reconhecida pelos outros, colocando desafios éticos profundos sobre dignidade, cuidados paliativos e o direito de ser lembrado como pessoa plena, mesmo na dependência.

Já o **Fevereiro Laranja** volta-se à leucemia, um grupo de cânceres do sangue que pode atingir qualquer faixa etária — inclusive crianças — e que depende, em muitos casos, da solidariedade alheia: a doação de medula óssea. Aqui se coloca uma das expressões mais concretas da ética da alteridade: a possibilidade de salvar uma vida desconhecida por meio de um cadastro simples e de um ato generoso.



Do ponto de vista ético, essas campanhas nos convidam a refletir sobre pelo menos quatro dimensões essenciais:

1. **A ética do reconhecimento** — muitas dessas condições são “invisíveis” ou mal compreendidas. Dar visibilidade não é apenas informar; é combater o preconceito, o capacitismo e a desumanização que surgem da ignorância ou do julgamento precipitado.

2. **A ética do cuidado** — o diagnóstico precoce, o tratamento contínuo e o suporte psicossocial exigem sistemas de saúde acessíveis e profissionais sensíveis. Cuidar bem é também um imperativo ético, especialmente com populações vulneráveis.

3. A ética da responsabilidade coletiva —

a leucemia, em especial, nos lembra que a vida de alguém pode depender diretamente da decisão de outra pessoa em se tornar doadora de medula. É um exemplo palpável de como a solidariedade pode ser literal e salvadora.

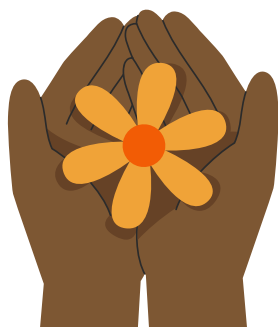
4. A ética do não-abandono —

doenças crônicas e incuráveis, como lúpus, fibromialgia e Alzheimer, exigem presença prolongada: de familiares, amigos, colegas de trabalho e da sociedade. Abandonar ou minimizar o sofrimento alheio é uma forma de violência ética.

Neste fevereiro, portanto, as cores roxo e laranja não são apenas decoração. São lembretes de que a ética não se resume a regras abstratas: ela se manifesta no olhar atento ao colega que chegou mais cansado, na paciência com a memória que falha, na escuta respeitosa à dor que não se vê e na coragem de se cadastrar como doador — gestos aparentemente pequenos que, juntos, constroem uma sociedade mais humana.

“A indiferença é a pior forma de violência.”

Que este mês nos desperte da indiferença e nos mova para o compromisso ativo com a vida e a dignidade de todos.



Para orientação e esclarecimento de dúvidas dos servidores, inclusive em relação aos casos omissos, e para sugestões de aperfeiçoamento do Código, entre em contato com a Comissão de Ética da PREVIC pelo e-mail etica.previc@previc.gov.br